

Pactuingá

ANO IV - Nº 43 - Julho/2000

fetec/PR **CUT** Brasil
CNB - Sindicato Nacional

Jornal dos Bancários das Regiões de Paranavai, Campo Mourão, Cianorte, Toledo, Umuarama/Assis Chateaubriand, Goioerê, Guarapuava e Maringá.

Juiz Nicolau



ESSE DESVIOU
R\$ 315 MILHÕES
DO TRT DE SÃO
PAULO...

Eduardo
Jorge



JÁ ESSE AJUDOU O
JUIZ NICOLAU A
METER A MÃO NO
DINHEIRO...



ESSE, ACUSADO
DE COMPRAR
VOTOS PARA SE
REELEGER, É
CHEFE DOS
OUTROS DOIS...

**E você
pode ser o
culpado!!!**

Página 8

O que gera a violência A falta de emprego? De educação? De segurança?

Veja nas páginas 4 e 5 o que pensam um bispo, um juiz e um delegado

Para a CUT a
violência é gerada
pelo projeto
econômico
implementado
no Brasil pelos
governos
corruptos e
neoliberais de
Collor e FHC,
principais
defensores das
metas do FMI
no Brasil



Campanha salarial

II Conferência apontou saída para a
fragmentação da categoria bancária

Página 3

Bancários na defesa dos bancos públicos

Há muito tempo a CNB-CUT vem denunciando a política de sucateamento praticada contra os bancos públicos no país. E tem alertado que o enxugamento irracional dessas instituições, com demissão de milhares de trabalhadores e precarização do atendimento, é a continuação da política neoliberal, recordista em privatização de empresas públicas.

Os funcionários da Caixa Econômica Federal e do Banco do Brasil, conhece o efeito dessa precarização comandada por FHC, já estão há seis anos não têm reposição salarial e além disso sofrem com as metas inatingíveis, horas extras não pagas e retirada de direitos. Os bancos públicos são a bola da vez na cartilha de privatizações de FHC e do FMI. No Paraná, o governo Jaime Lerner segue à risca essa política nefasta. Além de estatais como a Copel e a Sanepar, também prepara o Banestado para ser entregue à iniciativa privada.

É por isso que a estratégia de combate ao desmonte e a venda dos bancos públicos é um dos principais focos de discussão nos congressos e encontros que preparam a campanha salarial dos bancários neste ano.



Na segunda quinzena de junho o PACTUingá fez mais uma atividade em defesa dos bancos públicos

CEF - O Congresso Estadual foi realizado no dia 14/07, em Curitiba. Além de elencar propostas de luta contra o sucateamento da empresa, os participantes elegeram os 22 delegados do Paraná ao Congresso Nacional que será realizado no final do mês.

BB - Já o XI Congresso dos Funcionários do Banco do Brasil, vai acontecer nos dias 28, 29 e 30 de julho, em São Paulo. Além de debater políticas sindicais, de saúde e previdência, deve incluir na pauta da campanha salarial 2000 a organização do funcionalismo contra a estratégia privatista da direção da

empresa, que segue a linha do governo FHC.

BANESTADO
No Banestado, que realizou seu encontro nacional no dia 22/07, em Curitiba, a campanha englobará a defesa da manutenção de direitos dos funcionários e reposição de perdas salariais. O encontro aprovou também o desconto de um ticket refeição de cada funcionário que será usado nas campanhas em defesa da não-privatização do banco.

Essa campanha tem o apoio do comitê União em Defesa do Banestado, que reúne associações de funcionários, federações e sindicatos de bancários do

Paraná, e que aponta a má administração do governo Lerner como o principal responsável pelo sucateamento do Banestado, a partir de 1997. O comitê aponta consequências desastrosas da privatização do Banestado, tendo como exemplo outros bancos estaduais, como o Banerj e o Meridional, cuja privatização foi considerada lesiva aos interesses públicos.

No caso do Banestado, além do aumento nas demissões, a privatização poderá fechar centenas de agências e postos de atendimento, deixando milhares de paranaenses desprovidos de qualquer serviço bancário.

Fazendeiro também invade terra

Enquanto os desempregados do MST lutam para conseguir oito hectares de terra para não morrer de fome, no passado quase mil fazendeiros, hoje grandes latifundiários, grilaram terras do governo, cuja área é hoje maior do que o território do Estado de São Paulo. No dia 18 passado, o governo anunciou, através do Incra, que está reivindicando na Justiça a devolução de suas terras. Um desses latifundiários tem propriedades no Pontal do Paranapanema, onde existe um grande número de acampamentos de trabalhadores do MST. Isso mostra que o governo tem de onde tirar terras para fazer uma reforma agrária sem sofrimentos.

Pactuingá

Publicação dos Sindicatos dos Bancários do PACTUingá / Sindicato Regional dos Trabalhadores no Sistema Financeiro de Maringá e Região

Conselho Editorial:

PARANAVAI
Neil E. Junier
fone (0xx44) 422-3402
e-mail: seebpvai@forinet.com.br

CAMPOMOURÃO
Nivaldo Simoni
fone (0xx44) 823-3492
e-mail: seebcmour@start.com.br

TOLEDO
Zelário Brenn
fone (0xx45) 252-1851
e-mail: sbr@toledonet.com.br

UMUARAMA/ASSISCHATEAUBRIAND
Wilson de Souza
fone (0xx44) 622-1979
seebumu@fentinet.com.br

GUARAPUAVA
João Osmar Rodrigues
fone (0xx42) 723-1371
e-mail: seebgua@almxv.bsi.br

MARINGÁ
Comissão Provisória
Sebastião A. Lopes da Silva (0xx44)
226-5520 - 9973-3108
ou: Aécio R. ReisCar
(0xx44) 221-1900 - 223-4864

Jornalista: Joel Guedes
Impressão: Gráfica São Paulo (44) 622-4787
Tiragem: 1000 exemplares

Comerciário faz serviço de bancário

Este foi o principal tema debatido no II Conferência Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro. Além da minuta de reivindicações, a discussão sobre índice de reposição e a manutenção dos auxílios, os delegados reunidos no seminário realizado nos dias 1 e 2 de julho, em São Paulo, discutiram o encolhimento da categoria dos bancários e, ao mesmo tempo, o crescimento de outros trabalhadores, na maioria classificados como comerciários, fazendo serviços bancários.

Atualmente é visível as lotéricas e farmácias fazendo serviços de bancos. Nos grandes centros, existem as cooperativas de serviços que fazem uma grande fatia de serviços bancários, na área de cobrança, processamento de dados, entre outros. Pesquisas feitas pelos sindicatos mostram que a maioria das empresas terceirizadas pertencem aos próprios bancos. Os terceirizados devem aumentar ainda mais, se somar o Banco Postal que o BB, através de uma parceria com os correios, está abrindo nas cidades onde não há agência bancária e, ainda, à reso-

A campanha vai exigir muita mobilização



II Conferência discutiu a contratação dos trabalhadores do ramo financeiro

lução do Banco Central que permite outras empresas comerciais a realizarem serviços bancários

Segundo Edevaldo Fernandes, assessor do Seeb São Paulo e que há anos pesquisa as transformações do trabalho bancário no Brasil, 35% do trabalho bancário no país está sendo feito por trabalhadores não-bancários.

A solução jurídica e política apontada na II Conferência para

minimizar a fragmentação da categoria bancária, seria os próprios sindicatos de bancários mobilizarem os trabalhadores de empresas terceirizadas, mostrando que eles são trabalhadores do ramo financeiro e poderão ser qualificados na categoria bancária.

Além disso, tentar fechar o acordo trabalhista desses terceirizados junto aos patrões.

Principais Reivindicações

Os principais eixos, aprovados durante a II Conferência são: emprego, aumento real de salário, redução da jornada de trabalho, defesa dos bancos públicos, igualdade de oportunidades, manutenção de direitos, auxílio educacional e luta contra a resolução do Banco Central, que autoriza a terceirização dos serviços bancários.

Índice - Na pauta de reivindicações a ser entregue à Fenaban, entre outras reivindicações a categoria exige a reposição das perdas salariais com a inflação no período de setembro de 1999 a agosto de 2000. Segundo projeções do Dieese, esse índice ficará em torno de 6,13%, mais o crescimento de lucratividade média dos bancos no período que é 19%. A expectativa é de que o índice final fique entre 22% e 25%. No Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal, onde o funcionalismo não tem reajuste salarial desde 1994, as perdas salariais acumuladas ultrapassam os 50%.

III CONGRESSO DA CNB-CUT

Nos dias 31 de agosto e 1 e 2 de setembro, vai acontecer em São Paulo o III Congresso da CNB-CUT. O evento terá participação de dirigentes sindicais bancários de todo o país que, entre outros assuntos, debaterão a participação do sistema financeiro na conjuntura nacional e internacional, com prioridade para a caracterização do setor bancário e a situação dos trabalhadores.

O temário do Congresso inclui ainda outros assuntos relevantes. Entre eles a estrutura sindical e organização dos bancários, com atenção voltada especialmente para a construção do Sindicato do Ramo Financeiro e definições em relação aos sindicatos de base e federações.

No campo da política sindical, os congressistas deverão debater e apontar estratégias de mobilização, organização e negociação dos bancários. Os outros temas previstos são: políticas permanentes da CNB, moções e eleição da Direção. O PACTUINGÁ participa do III Congresso com cinco delegados.

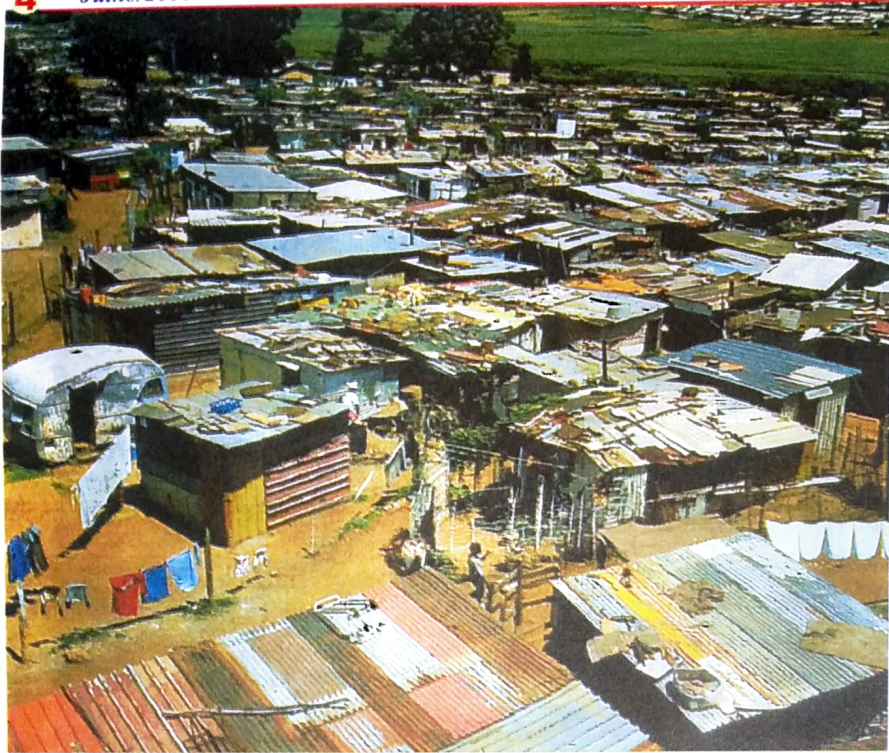
PASS

Banestado pressiona e funcionários boicotam

O banco prorrogou outra vez o prazo para adesão ao modelo do PASS. O novo prazo é 30 de julho. A pressão continua forte, mas os funcionários resistem e boicotam o plano, que é prejudicial à categoria.

O que o Banestado fez, até agora, em suas propostas e contra-propostas sobre o plano de saúde, foi apenas manipular os números. Ora mexendo no percentual de consulta, ora jogando no índice de hospitalização, de exames e nos procedimentos ambulatoriais, sem falar, ainda, nas mudanças no fator moderador. No final, o resultado tem sido sempre o mesmo: o empregado continua pagando caro pelo PASS, bem acima do que pagava no plano antigo.

O movimento sindical também pressiona. Em ofício encaminhado à presidência do Banestado, os sindicatos de bancários da CUT apresentaram proposta intermediária, estabelecendo que os funcionários paguem 40% enquanto o banco pague 60%. Os sindicatos também querem assegurar a participação na gestão do plano e na elaboração do regulamento básico. É importante que os banestadenses não cedam à pressão da empresa e ajude o movimento sindical a garantir um plano de saúde justo à categoria.



Exclusão social e violência andam juntos

O que tanta vi

Há muito tempo, a oposição e os movimentos populares vêm alertando sobre as consequências da política neoliberal de FHC. Até agora, o presidente só teve ouvidos para o FMI, ao qual está subordinado, sucumbindo aos interesses de especuladores nacionais e internacionais e pagando abusivos juros da dívida externa.

Os que não aceitaram e criticaram a submissão do país ao FMI, foram chamados por FHC de "neobobos" e "fracassomaniacos". Mas, outra vez, os críticos do governo estavam certos. FHC privatizou as principais empresas nacionais e o dinheiro, que o presidente prometeu investir na geração de emprego, evaporou. O Real despencou e os problemas sociais cresceram.

O desemprego, que chega a 20% nas principais cidades brasileiras, é o maior de todos os tempos. Esse flagelo, produzido pela política econômica recessiva de FHC/FMI, impõe a uma parcela significativa da sociedade consequências dramáti-

DEU NA IMPRENSA

População também não confia no plano de FHC

No Congresso Nacional, existem engavetados pelo menos 200 projetos de lei que tratam do combate à violência e que estabelecem normas de segurança pública.

Esses projetos nunca foram votados. A justificativa apresentada pelo presidente da Câmara, deputado Michel Temer (PMDB-SP) é que "a segurança pública não precisa de mais legislação e sim de administração".

Para o deputado José Genoíno (PT-SP), em relação à segurança pública, há um jogo de omissões. Segundo ele, o governo só mobiliza sua base aliada para votar projetos do seu interesse e a minoria, formada pelos partidos de oposição, fica tentando votar outros projetos importantes, sem sucesso. Grande parte da população já percebeu essa

omissão do governo em relação ao aumento da criminalidade, citada por Genoíno. E mais: não acredita que o plano nacional de segurança será eficiente se não estiver acompanhado de investimentos sociais que, para a maioria, é a principal causa da criminalidade no país.

A maioria acha que o plano não resolverá o problema, o que mostra a desconfiância em FHC

Uma pesquisa realizada nas principais capitais brasileiras revelou que pelo menos 83% da sociedade não confia na eficácia do plano anunciado por FHC.

Essas pessoas acham que para combater o aumento da criminalidade no país, o governo deve investir mais na geração de empregos e em políticas públicas de educação e saúde, entre outros, do que gastar dinheiro do contribuinte para construir cadeias e aumentar o efetivo das polícias.

OPINIÃO

O PACTUINGÁ PERGUNTOU A UM MAGISTRADO, A UM BISPO E A UM DELEGADO DE JUSTIÇA DE CADA UM DELES SOBRE AS CAUSAS DA VIOLÊNCIA NO BRASIL E QUAL A SOLUÇÃO. VEJA



Flávio Dariva de Resende
Juiz Substituto/Umuarama

"A desinformação immanada à miséria são causas preliminares da violência, mas a índole humana é fator preponderante..."

Política social adequada, com ênfase à educação, amenizaria a violência.

Porém, esta jamais se extinguirá devido à índole humana"



D. Frederico Heimler/ Bispo Adjunto
(Diocese de Umuarama)

"A violência tem várias causas. Primeiro é a falta de perspectivas na vida, falta de educação, dignidade humana. E o governo não investe nisso.

E a solução, portanto, além de uma polícia menos violenta, é investimento na educação.

Sem educação não adianta investir em projetos mirabolantes. É preciso reconstruir a sociedade..."



Marco Antônio
Delegado de Justiça

"A violência conjunturação, passa por de drogas crimes. Em maioria do problema apenas com Isto apenas

causa lência?

cas, como a miséria, a fome e a perda da dignidade. Juntos, criaram o mais novo vilão do governo FHC: o aumento da criminalidade. Agora, com a popularidade lá em baixo, FHC anuncia investimentos de 3 bilhões de reais num plano de segurança nacional para atacar a violência. Mas as principais medidas elencadas resumem no aumento da repressão policial, proibição da venda de armas e construção de presídios o que, para muitos especialistas do setor de segurança, não resolve o problema.

O sociólogo Tulio Kahn, coordenador de pesquisa do Ilanud (Instituto latino-Americano das Nações Unidas para a Prevenção do Delito e Tratamento do Delinquente) concluiu que a eficácia do plano de FHC será quase zero. E explicou porque: "Está provado que o crime cresce em situações de recessão. Além disso, o crescimento das populações marginalizadas empurra os jovens para a criminalidade".

PROIBIR VENDA DE ARMAS ACABA COM A CRIMINALIDADE?

UMA DAS MAIS DE CEM MEDIDAS DO PLANO DE SEGURANÇA NACIONAL É A SUSPENSÃO, POR SEIS MESES, DO REGISTRO DE ARMAS DE FOGO.

ESSA PROIBIÇÃO TAMBÉM DIVIDE OPINIÕES. MESMO A MAIORIA DOS QUE SÃO FAVORÁVEIS À SUSPENSÃO NA VENDA DE ARMAS ACHA QUE A SITUAÇÃO DE MISÉRIA DE SIGNIFICATIVA PARCELA DA POPULAÇÃO, PRINCIPALMENTE NOS GRANDES CENTROS, ACABA FACILI-

TANDO O ALICIAMENTO DE CRIANÇAS E ADULTOS PELO CRIME ORGANIZADO.

OS NARCOTRAFICANTES, COMO SE SABE, SÃO BEM MAIS APARELHADOS DO QUE A PRÓPRIA POLÍCIA. É O ARMAMENTO QUE UTILIZAM, EM SUA MAIORIA, ENTRA NO PAÍS CLANDESTINAMENTE, NA MESMA ROTA DO TRÁFICO DE DROGAS.

A TELEVISÃO TEM MOSTRADO CONSTANTEMENTE O TRABALHO DE CRIANÇAS E ADOLESCEN-

TES NO TRÁFICO DE DROGAS, PRINCIPALMENTE NO RIO DE JANEIRO E EM SÃO PAULO.

A MAIORIA DIZ QUE COMEÇOU A TRABALHAR NO NARCOTRÁFICO POR NECESSIDADE DE AJUDAR A FAMÍLIA, PORQUE GERALMENTE O PAI E A MÃE ESTÃO DESEMPREGADOS. ISTO PROVA QUE A FALTA DE POLÍTICA EDUCACIONAL EFICIENTE, A EXCLUSÃO SOCIAL E O DESEMPREGO ANDAM AO LADO DA CRIMINALIDADE NO PAÍS.

No Brasil, cadeia não é para todos

Muita gente costuma dizer que no Brasil só fica preso o ladrão de galinha. É uma forma de exemplificar a impunidade que reina país a fora, permitindo a ação de grandes organizações criminosas.

Sem contar que poderosas quadrilhas de narcotraficantes têm ramificações na política, no Judiciário, na polícia e até na Marinha, conforme demonstraram denúncias divulgadas pela imprensa e, muitas delas, investigadas por recentes CPIs.

É claro que o envolvimento de elementos das corporações acima citadas fazem parte de uma minoria.

Apesar da gravidade das denúncias, a maioria delas com grande chances de ser verdadeira, poucos até agora estão pre-

sos. Basta ter como exemplo o caso do juiz Nicolau, que desviou 160 milhões (R\$ 315 milhões no último levantamento da CEF) das obras do TRT de São Paulo e até agora está impune. Esse tipo de coisa, somado a situação econômica adversa e a aguda crise social, também é uma forma de incen-

O plano de FHC, vai mudar essa realidade ou só vai prender ladrão de galinha?

tivar a criminalidade e o aumento da violência no país.

O consumo de drogas é outro exemplo. Depoimentos de muitas autoridades ligadas a segurança pública atestam que o uso de drogas pesadas, como a cocaína e o craque, é maior entre consumidores das classes médias e alta.

O plano de FHC, vai mudar essa realidade ou só vai prender ladrão de galinha?

Para a CUT, crise econômica e exclusão social são as causas

O reforço das polícias e a proibição da venda de armas são importantes. Mas para a Central Única dos Trabalhadores, também não são o suficiente para solucionar o problema da violência no país.

Para a CUT, o aumento da criminalidade está ligado diretamente à crise econômica e ao completo quadro de exclusão social, que aumentou muito no governo FHC.

Para Duvanier Paiva Ferreira, assessor político da Executiva Nacional da CUT, "o plano nacional de segurança anunciado pelo presidente da República trata a questão de forma superficial, porque não inclui investimentos em programas sociais, como geração de emprego, educação, profissionalização de jovens, entre outras iniciativas neste sentido". Ou seja, FHC pode gastar mais R\$ 3 bilhões de recursos públicos atacando apenas as consequências e ignorando a origem da violência no país.

Até agora, FHC tem adotado uma postura de completa submissão ao FMI e aos demais credores internacionais. Basta citar como exemplo a retirada de recursos da educação, da saúde e de programas sociais para pagar juros abusivos da dívida externa.

"A CUT não acredita que FHC esteja decidido a desobedecer o FMI e reforçar investimentos nas áreas públicas, entre elas a segurança. Por isso, achamos que esse é mais um plano para enganar a platéia", explica

Duvanier.

QUAL É A OPINIÃO
QUE RESPONDERAM:



Duvanier Paiva Ferreira
da 7ª SDP - Umuarama

resulta de fatores
vem desde a educa-
desemprego, pelo uso
bagua na prática de
violência resulta princi-
ta de opção da grande
o por ocupação. É um
que não se resolve
ento do efetivo policial.
miza o problema..."

Campanha x Sindicato Regional

Devido a campanha salarial requerer a participação dos dirigentes sindicais em vários congressos, como do BB, da Caixa, do Banestado, dos privados, foi adiada para outra data a fundação do Sindicato Regional, que estava prevista para o dia 15 de julho.

Além da campanha, os diretores dos sindicatos envolvidos têm que participar de outros congressos como os da Fetec, CNB, CUT Estadual e CUT Nacional. Mas, como publicamos no número anterior, todos os procedimentos para a fundação do Sin-



O Conselho Político do PACTUINGÁ, reunido em Toledo, discutiu adiamento da assembleia de fundação do Sindicato Regional

dicato Regional estão prontos.

No momento oportuno publicaremos editais e convidaremos nos locais de trabalho, todos os bancários da região Noroeste. Vale lembrar também que a II Conferência Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro, realizada no começo de julho, em São Paulo, apontou como uma das soluções para ampliar a categoria dos bancários, a criação de sindicatos por ramo de atividade, o que prova que o projeto dos sindicatos do PACTUINGÁ está no caminho certo.

TOLEDO

Programa Integrar dá exemplo de cidadania

Desde o dia 29 de maio está funcionando em Toledo um núcleo do Programa Integrar. Trata-se de uma iniciativa da CUT e da Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM/CUT) para auxiliar principalmente trabalhadores que excluídos do mercado de trabalho.

O programa está presente hoje em 19 estados brasileiros. No Paraná, além de Toledo o programa está sendo desenvolvido nas cidades de Pato Branco e Ponta Grossa, nessa última desde 1997, oferecendo gratuitamente aulas de informática e de ensino fundamental.

O objetivo principal dessa iniciativa é a formação profissional. E o público alvo são, principalmente, os trabalhadores desempregados que tenham mais de 25 anos de idade e que sejam alfabetizados.

Laboratório de Informática, que já formou 120 alunos



SINDICATO ESCOLA

Os recursos financeiros vêm do FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador), mas a parceria de sindicatos e da comunidade tem sido fundamental para o sucesso do programa. Em Toledo, por exemplo, o programa está sendo desenvolvido na sede do Sindicato dos Bancários, onde foram montadas duas



José Carlos Dutra, coordenador do programa em Toledo

salas de aula, um laboratório de informática, sala para os professores e almoxarifado, cozinha, garagem e recepção. Esse núcleo é composto por sete funcionários, sendo um coordenador, dois professores, dois instrutores de informática, uma secretária e um auxiliar. Além do espaço, o SEEB emprestou 5 computadores. Também cederam computadores os sindicatos dos Servidores, da Movimentação de Mercadorias, o Centro de Formação Chico Mendes e a CNM/CUT.

José Carlos Dutra, coordenador do programa em Toledo, lembra que essa contra-partida foi fundamental para a instalação do laboratório de informática. São 16 computadores de última geração, interligados à internet, e equipados com programas

como o Acces, Windows, Power Point, Excel e Word, que constam do currículo do curso de informática.

Quatro turmas, perfazendo um total de 120 alunos acima de 16 anos, já foram formadas. Os certificados de conclusão do curso foram entregues durante cerimônia realizada no último dia 22/07, na sede do Seeb Toledo. "O curso tem duração de 120 horas, ou seja, a cada dois meses são formados 120 alunos e a meta é formar, até maio do ano que vem, 720 toledanos", observa José Carlos.

Já os 60 alunos do ensino fundamental, todos com idade acima de 25 anos, também receberão o certificado de 1º Grau, após um ano de estudo. Vale lembrar que esses certificados são reconhecidos pelo Ministério da Educação.

Guarapuava

HSBC venceu Campeonato Bancário de Suíço

Uma confraternização que reuniu cerca de 350 pessoas, entre bancários e familiares, marcou o encerramento do Campeonato Bancário de Futebol Suíço 2000, promovido pelo Sindicato dos Bancários de Guarapuava. A equipe do HSBC ficou com o título da competição, ao vencer o Unibanco pelo placar de 2 a 0. Os gols foram marcados por Geraldo e Jairton. Na terceira colocação ficou a equipe do Sindicato.

Os destaques do campeonato foram os atletas Marcos e Dimas, do Unibanco, e Jairton, do HSBC, sendo o primeiro premiado como melhor goleiro e os outros dois dividindo a artilharia.



Para João Osmar, diretor do SEEB Guarapuava, esse tipo de promoção é importante porque oferece aos bancários e seus familiares uma opção a mais de lazer. Com esse objetivo, segundo Osmar, o Sindicato já prepara a realização da Copa Futsal Interbancários 2000.

EQUIPE DO HSBC, 1º LUGAR NO CAMPEONATO BANCÁRIO DE SUÍÇO



A EQUIPE DO UNIBANCO FICOU EM SEGUNDO LUGAR



A CONFRATERNIZAÇÃO REUNIU CERCA DE 350 PESSOAS, ENTRE BANCÁRIOS E DEPENDENTES

CAMPO MOURÃO

Sindicato cria “espaço cultural”

A cultura tem uma importância grandiosa como instrumento de formação para a sociedade. É a base para se ter trabalhadores bem informados, com condições de refletir sobre a sua realidade, buscando melhorias nas condições de trabalho e, conseqüentemente, melhor qualidade de vida.

O movimento sindical carrega um peso considerável, porque dá à cultura um tratamento diferenciado ao que a elite impõe.

É essa necessidade dos trabalhadores entenderem a realidade, para melhor transformá-la, que levou o Sindicato dos Bancários de Campo Mourão a organizar uma biblioteca aberta à comunidade, à qual deu o nome de “Espaço Aberto Dr. Roberto Pinto Ribeiro – Igualdade de Oportunidade para Todos”. Assim, ao mesmo tempo presta uma homenagem a Roberto Pinto Ribeiro, pelo que representou na construção da organização dos trabalhadores.

Para que a campanha alcance os objetivos propostos, o

Sindicato dos Bancários espera contar com o apoio de todos que queiram doar livros, revistas, demais publicações e fitas de vídeo de cunho cultural, para enriquecer ainda mais o acervo hoje disponível.

As pessoas que desejam colaborar e obter maiores informações sobre o projeto, podem procurar o Sindicato dos Bancários de Campo Mourão, na avenida Goioerê, 1459 ou através do fone/fax (44) 5233492, ou ainda através do e-mail seebcmcut@start.com.br.

Conhecendo a nossa história com erros e acertos é que melhor compreenderemos a nossa realidade e, assim, poderemos influenciar na transformação por uma sociedade mais digna, justa e igual.

E, para finalizar, uma frase de Thiago de Mello: “...Com este canto te chamo, porque dependo de ti. Quero encontrar um diamante, sei que ele existe e onde está. Não me acanhe de pedir ajuda: sei que sozinho nunca vou achar. Mas desde logo advirto: para repartir com todos...”

Projeto Alicerce

Primeira etapa já foi realizada

A Escola Sul de Formação da CUT e a Microrregional Noroeste de Formação realizaram, nos dias 15 e 16 deste mês, em Campo Mourão, a primeira etapa do Projeto Alicerce 2000. Participaram 20 dirigentes sindicais. Como funciona a sociedade, o surgimento da classe trabalhadora organizada no mundo e suas principais lutas no Brasil e, para que servem os sindicatos foram os temas abordados nesta etapa, pela monitória Neiva Alves de Almeida, da Escola Sul de Formação Sindical da CUT.

O Projeto Alicerce consiste na realização de um curso completo, com dois módulos e três etapas de 16 horas cada uma.

A segunda etapa está programada para os dias 12 e 13 de agosto, em Umurama ou Campo Mourão, devendo discutir transformações no mundo do trabalho, organização sindical, trabalho de base e organização nos locais de trabalho.

O primeiro módulo se encerrará nos dias 16 e 17 de setembro, com a terceira etapa que terá como conteúdo a regulamentação e desregulamentação dos direitos dos trabalhadores, instrumentos de luta, negociação e contratação coletiva.

O segundo módulo terá suas etapas realizadas nos dias 21 e 22 de outubro, 11 e 12 de novembro e 2 e 3 de dezembro. Locais e horários serão divulgados oportunamente.

Para Lindomar Aparecido Soares e Sonia Mauro, diretores do PACTUINGÁ e coordenadores da Microrregional Noroeste de Formação Sindical da CUT,

o Projeto Alicerce é de grande valia para repassar conhecimentos aos dirigentes sindicais e trabalhadores, qualificando-os para as transformações no mundo do trabalho.

O voto pode mudar!!!

COLLOR, FHC, EDUARDO JORGE, NICOLAU, LUIZ ESTEVÃO E VOCÊ!

Veja como o trabalhador é roubado...

1 Collor

Em 92, no governo do presidente Collor (90/92), foi autorizada e iniciada a obra do Fórum Trabalhista de São Paulo. Collor já estava em baixa, depois sofreu impeachment, mas o amigo Luiz Estevão mantinha-se firme a seu lado.



2

Itamar e FHC

O grosso do total de dinheiro (R\$ 231 milhões) para a obra do TRT foi liberado no governo Itamar (92/94) e no primeiro ano do mandato de FHC (95/95). FHC lança o plano real para derrubar a inflação, estabilizar a moeda e acabar com a indexação de salários e preços. O governo monta estratégia para evitar que os juizes trabalhistas dessem sentenças favoráveis a reivindicações de trabalhadores para reposição da inflação.



3

Eduardo Jorge

O secretário do presidente FHC no primeiro mandato, Eduardo Jorge, foi também seu assessor no Senado e no Ministério da Fazenda. Desde a assessoria na Fazenda, Jorge passou a ser conselheiro de uma subsidiária do Instituto de Resseguros do Brasil (IRB), nos EUA, a United American Insurance Company. Jorge deixou o governo depois da reeleição, mas, durante a campanha, atuou com o amigo Luiz Estevão para que FHC apoiasse o candidato Joaquim Roriz ao governo do DF.



4

Nicolau dos Santos Neto

Apresentado ao juiz Nicolau dos Santos, ex-presidente do TRT-SP, Eduardo Jorge operacionalizou o esquema que neutralizava os questionamentos ao plano real no Judiciário. Nicolau, que controlava a obra e as verbas do TRT-SP, mesmo não sendo mais presidente do tribunal, enviava relatórios a Jorge com nomes de juizes classistas 'confiáveis', isto é, que votariam contra as reivindicações dos trabalhadores. A CPI do Judiciário descobriu 117 telefonemas de Nicolau para Jorge, muitos deles seguidos de liberações de verbas para a obra do TRT-SP.



5

Metalúrgicos

Segundo o próprio Eduardo Jorge, em entrevista ao jornal 'Valor', o TRT de SP 'derrubou todos os planos anteriores, com sentenças a favor do sindicato dos metalúrgicos'. Isso explica o investimento do governo no juiz Nicolau, em SP, na escolha dos juizes classistas fiéis à estratégia política de evitar sentenças favoráveis à indexação dos salários.



6

Luiz Estevão

O empresário Luiz Estevão, dono da construtora Eduardo Jorge e do Juiz Nicolau, recebeu R\$ 62 milhões do total de dinheiro repassado à Incal, de Monteiro de Barros, para a construção do TRT-SP. Estevão foi investigado pela CPI do Judiciário, teve o mandato de senador cassado, já foi preso e solto e está sendo investigado pela Polícia Federal e pelo Ministério Público.



Ilustração: Folha de S. Paulo

Juizes classistas

Não há nenhuma exigência relativa à formação dos classistas, que não têm de se submeter a concurso público, ao contrário dos juizes togados. Representam sindicatos de patrões e empregados na Justiça do Trabalho. Em planos econômicos anteriores, concederam liminares em favor dos sindicatos que, segundo Eduardo Jorge, afundaram as tentativas. Ano passado, após campanha de ACM, os classistas foram extintos.

O QUADRO AO LADO MOSTRA COMO FOI MONTADO O ESQUEMA QUE DESVIOU R\$ 169 MILHÕES (NOVO LEVANTAMENTO DA CEF DIZ QUE É R\$ 315 MILHÕES) DA OBRA DO TRT DE SÃO PAULO. O MINISTÉRIO PÚBLICO INVESTIGA FORTE SUSPEITA DE ENVOLVIMENTO DO GOVERNO FHC, ATRAVÉS DO EX-SERETARIO DO PRESIDENTE, EDUARDO JORGE, QUE FACILITAVA A LIBERAÇÃO DE VERBAS À OBRA DO TRT PAULISTA, ADMINISTRADA PELO JUIZ NICOLAU.

EM TROCA, O GOVERNO FHC CONSEGUIA SETENÇAS FAVORÁIS AO EM AÇÕES TRABALHISTAS PARA REPOSIÇÃO DA INFILAÇÃO. PELO QUE DISSSE EDUARDO JORGE, CONHECIDO ATUALMENTE PELA IMPRENSA PELA SIGLA EJ, FOI UMA TRAMA PARA LESAR O TRABALHADOR, TANTO QUE PROMOTORES QUE INVESTIGAM O CASO JÁ COMPARAM O EX-SERETARIO EDUARDO JORGE A PC FARIAS, TESOUREIRO DA CAMPANHA DE FERNANDO COLLOR. E TEM MAIS: O LOBBY MONTADO POR EJ NO GOVERNO FHC PODE TER BENEFICIADO EMPRESAS DE SUA PROPRIEDADE.

DIFÍCIL É ACREDITAR QUE FHC NÃO SABIA DE NADA. ASSIM COMO PC ERA NO GOVERNO COLLOR, EJ ERA PESSOA MUITO INFLUENTE NO GOVERNO FHC, TRABALHANDO NOS BASTIDORES PARA CONQUISTAR APOIO POLÍTICO PARA OS PROJETOS DO PRESIDENTE. ENTRE ESSES PROJETOS ESTÃO AS MARACUTAIAS COM O TRT DE SÃO PAULO PARA DERROTAR OS TRABALHADORES EM DEMANDAS TRABALHISTAS.

PARA ALGUNS ANALISTAS E JORNALISTAS POLÍTICOS, A CORRUPÇÃO NO GOVERNO FHC JÁ SUPERA O DE COLLOR. VIDE OS CASOS COMPRA DE VOTOS PARA A REELEIÇÃO, GRAMPO NA VENDA DA TELEBRAS, O ESQUEMA DO BANCO CENTRAL COM CASCIOLA, ENTRE OUTROS. TODOS FHC, COM AJUDA DOS ALIADOS (PFL, PTB, PMDB, PSDB...) FAZEM QUESTÃO DE ABAFAR, EVITANDO CPIS.

QUANDO VOCÊ VOTA EM CANDIDATOS DE PARTIDOS QUE DÃO APOIO AO GOVERNO FHC, COMO ESSES ACIMA, ESTÁ AJUDANDO A FORTALECER A CORRUPÇÃO NO BRASIL.